

22 E ninguém lança vinho novo em odres velhos: d'outra sorte fará o vinho arrebentar os odres, e entornar-se-ha o vinho, e perdêr-se-hão os odres: mas o vinho novo deve se lançar em odres novos.

23 E succedeo outra vez, que caminhando o Senhor por entre os pães num dia de Sabbado, começaram então seus Discipulos a irse adiantando, e a apanhar espigas.

24 E os Fariseos lhe dizião: Olha como fazem no Sabbado o que não he licito?

25 E elle lhes respondeo: Nunca lcastes o que fez David quando se achou em necessidade, e teve fome elle e os que com elle estavam?

26 Como entrou na casa de Deos em tempo de Abiathar, Principe dos Sacerdotes, e comeo os Pães da Proposição, dos quaes não era licito comer senão aos Sacerdotes, e ainda deo aos que com elle estavam?

27 E lhes dizia: O Sabbado foi feito em contemplação do homem, e não o homem em contemplação do Sabbado.

28 Assim que o Filho do Homem he Senhor tambem do Sabbado.

## CAPITULO III.

*Cura Jesu Christo o homem da mão resiccada. Foge de ter disputas com os Fariseos. Concorrem os povos a elle. Cura varias enfermidades. Escolhe os doze Apostolos. Põem-se os seus nomes. Enviaos a prégar o Evangelho. Confunde os Doutores da Lei. O que obedece a Deos, he mãe e irmão de Jesu Christo.*

**E**NTROU Jesus outra occasião na Synagoga: e achava-se alli hum homem que tinha resiccada huma das mãos.

2 E os Judeos o estavam observando, se curaria em dia de Sabbado, para o accusarem,

3 E disse ao homem que tinha a mão resiccada: Levanta-te para o meio.

4 E lhes disse: He licito em dia de Sabbado fazer bem, ou mal? salvar a vida, ou tiralla? Mas elles ficarão em silencio.

5 E olhando-os em roda com indignação, condoido da cegueira de seus corações, disse ao homem: Estende a tua mão: e elle a estendeo, e foi-lhe restabelecida a mão.

6 Mas os Fariseos sahindo dalli, entrarão logo em conselho contra elle com os Herodianos, para ver como o havião de arruinar.

7 Mas Jesus se retirou com os seus Discipulos para a parte do mar; e o foi seguindo huma grande multidão de povo da Galiléa, e da Judéa,

8 E de Jerusalem, e da Iduméa, e do Além-Jordão: e da Comarca de Tyro, e de Sidonia vierão em grande número ter com elle, quando ouvirão as cousas que fazia.

9 E mandou aos seus Discipulos, que lhe apromptassem huma barca em que podesse entrar, para que o tropel da gente o não opprimisse:

10 Porque curava a muitos, de tal maneira que todos os que padecião algum mal se arrojávão sobre elle para o tocarem.

11 E quando os espiritos immundos o vião, se prostravão diante d'elle, e gritavão dizendo:

12 Tu és o Filho de Deos. Mas elle fazia-lhes grandes ameaças, que o não dessem a conhecer.

13 Depois tendo subido a hum monte, chamou Jesus para si os que quiz: e vierão a elle.

14 E escolheo doze para que andassem com elle, e para os enviar a prégar.

15 E lhes deo poder de curar enfermidades, e de expellir demonios.

16 A saber, a Simão a quem pôs o nome de Pedro:

17 E a Tiago filho de Zebedeo, e a João irmão de Tiago, aos quaes elle deo o nome de Boanerges, que quer dizer, Filhos do trovão:

18 E a André, e a Philippe, e a Bartholomeo, e a Matheus, e a Thomé, e a Tiago filho de Alfeo, e a Thaddeo, e a Simão Cananeo,

19 E a Judas Iscariotes, que foi o mesmo que o entregou.

20 E vierão a casa, e concorreo de novo tanta gente, que nem ainda podião tomar o alimento.

21 E quando isto ouvirão os seus, salirão para o prender: porque dizião: Elle está furioso.

22 E os Escribas, que havião baixado de Jerusalem, dizião: Elle está possêso de Beelzebub, e em virtude do Principe dos demonios, he que expelle os demonios.

23 E havendo-os convocado, lhes dizia em parabolos: Como póde Satanás lançar fóra a Satanás?

24 E se hum reyno se dividir contra si, não pode esse reyno subsistir.

25 E se huma casa contra si mesma se dividir, tal casa não se pode conservar.

26 E se Satanás se levantar contra si mesmo, disbarata-se, e não poderá subsistir; antes acabará.

27 Ninguém pode, entrando em casa do valente, roubar-lhe os trastes, sem que primeiro o tenha amarrado, e então lhe saqueará a casa.

28 Na verdade vos digo, que todos os peccados se perdoarão aos filhos dos homens, e blasphemias comque blasphemarem;

29 Porém aquelle que blasphemar contra o Espirito Sancto, para nunca terá perdão, mas será reo de eterno delicto.

30 Porque dizião: tem espirito immundo.

31 E chegarão sua Mãe e seus irmãos, e ficando da parte de fóra, o mandarão chamar.

32 E estava sentado á roda d'elle hum crescido número de gente, e lhe disserão:

Olha que tua Mãi e teus irmãos te buscão ahí fóra.

33 E elle lhes respondeo, dizendo: Quem he minha Mãi e meus irmãos.

34 E olhando para os que estavam sentados á roda de si, lhes disse: Eis aqui minha Mãi e meus irmãos.

35 Porque o que fizer a vontade de Deos, esse he meu irmão, e minha irmã, e minha Mãi.

## CAPITULO IV.

*A parábola do semente explicada por Jesu Christo aos Apostolos. A alampada deve-se pôr sobre o candieiro. O Reino dos Ceos comparado a hum grão de mostarda. A tormenta acalmada.*

**E** DE novo se poz a ensinar á beira do mar, e se ajuntarão á roda delle tantas gentes, que entrando em huma barca, se assentou dentro no mar, e toda a gente estava em terra na ribeira:

2 E lhes ensinava muitas cousas por parabolos, e lhes dizia segundo o seu modo de prégar:

3 Ouvi: eis sahio o semente a semear.

4 E ao tempo de semear, huma parte cahio junto do caminho, e vicirão as aves do Ceo e a comêrão.

5 E outra cahio sobre pedregulho, onde não tinha muita terra, e nasceo logo, porque não havia profundidade de terra;

6 Mas logo que sahio o Sol, se entrou a queimar, e como não tinha raiz, se seccou:

7 E outra cahio entre espinhos, e crescerão os espinhos e a affogarão, e não deo fructo.

8 E outra cahio em boa terra, e deo fructo que vingou e cresceo, e hum grão deo a trinta, outro a sessenta, e outro a cento.

9 E dizia: Quem tem ouvidos de ouvir, ouça.

10 E quando se achou só, lhe perguntarão os doze que estavam com elle, qual era o sentido da parábola.

11 E lhes disse: A vós-outros he concedido saber o mysterio do Reino de Deos: mas aos que são de fóra tudo se lhes propõe em parabolos:

12 Para que vendo, vejam e não vejam: e ouvindo ouçam, e não entendão: para que não succeda que alguma vez se convertão, e lhes sejam perdoados os peccados.

13 E lhes disse: Não entendeis esta parábola: pois como entenderéis todas as parabolos?

14 O que semêa, semêa a palavra.

15 E estes são os que estão junto do caminho, nos quaes a palavra he semçada, mas quando a tem ouvido, vem logo Sathanás e tira a palavra que foi semçada nos seus corações.

16 E assim mesmo são aquelles que recebem a semente em pedregulho, os quaes

quando tem ouvido a palavra, logo a recebem com gosto:

17 Mas não tem raiz em si, por quanto perseverão até certo tempo: depois em se levantando a tribulação e a perseguição por amor da palavra logo se escandalizão.

18 E os outros são os que recebem a semente entre espinhos: estes são os que ouvem a palavra,

19 Mas as fadigas do seculo, e a illusão das riquezas, e as outras paixões a que dão entrada, affogão a palavra, e assim fica infrutuosa.

20 E os que recebem a semente em boa terra, são os que ouvem a palavra, e a recebem e dão fructo, hum a trinta, outro a sessenta, e outro a cento.

21 Dizia-lhes mais: Por ventura vem a luzerna para a metterem debaixo do alqueire, ou debaixo da cama? não he assim que a trazem para a pôrem sobre o candieiro?

22 Porque não ha cousa alguma escondida que não venha a ser manifesta: nem cousa feita em occulto que não venha a ser pública.

23 Se algum tem ouvidos de ouvir, ouça.

24 Tambem lhes dizia: Attendei ao que ides agora a ouvir: Com a medida com que medirdes aos mais vos medirão a vós, e ainda se vos accrescentará.

25 Porque ao que já tem dar se-lhe-ha: e ao que não tem, ainda o que tem se lhe tirará.

26 Dizia tambem: Tal he o Reino de Deos como hum homem que lança a semente sobre a terra.

27 E que dorme, e se levanta de noite e de dia, e a semente brota e cresce sem elle saber como.

28 Porque a terra por si mesma produz, primeiramente a herva, depois a espiga, e por ultimo o grão grado na espiga.

29 E quando produzir os fructos mette logo a fouce, porque está chegado o tempo da seifa.

30 Ainda dizia: A que cousa assemelharemos nós o Reino de Deos? ou com que parábola o compararemos?

31 He como hum grão de mostarda, que quando se semêa na terra he a menor de todas as sementes que ha na terra;

32 Mas depois de semeado, cresce, e faz-se mais alto que todas as hortaliças, e cria grandes ramos, de modo que as aves do Ceo podem vir pousar debaixo da sua sombra.

33 E assim lhes propunha a palavra com muitas parabolos taes como estas, conforme o permittia a capacidade dos ouvintes:

34 E não lhes fallava sem usar de parabolos: mas tudo explicava depois em particular a seus Discipulos.

35 E naquelle dia, já sobre a tarde, lhes disse: Passemos á banda d'além.

36 E despedindo a gente, o levárão com-